

## **As chances do governo em aprovar o pré-sal**

De **Ângela Pacheco Pimenta**, do blog **Esquerda, direita e centro**, da revista EXAME:

Apesar do barulho da oposição e do enorme mal-estar entre a base aliada, a estratégia tipo rolo-compressor do governo em aprovar o novo marco regulatório do pré-sal tem uma chance razoável de dar certo.

É o que indica uma análise da consultoria política Arko Advice, obtida em primeira mão pelo blog.

Segundo ela, o governo tem 60% de chance de aprovar a nova legislação e vê-la sancionada pelo presidente Lula até o segundo trimestre de 2010 - justamente quando a campanha presidencial chegar às ruas.

Descrito como "otimista realista" por Cristiano Noronha, vice-presidente da Arko, tal cenário inclui a manutenção do regime de urgência urgentíssima imposto pelo governo ao Congresso para o pacote de quatro projetos de lei do pré-sal, que criam o sistema de partilha para os novos blocos de petróleo submarino.

"Nesse cenário, o governo conseguiria aprovar o novo marco sem grandes alterações", diz Noronha.

Já num cenário pessimista, que de acordo com a Arko tem 40% de chance de se concretizar, diante do racha na base aliada e sobretudo dos interesses divergentes entre os 27 estados, o novo marco regulatório do governo acabaria naufragando no Congresso.

De um lado, os três estados produtores, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, querem a manutenção dos royalties do petróleo, enquanto as demais unidades da federação gostariam de morder uma fatia maior das receitas do óleo.

"É preciso lembrar que o governo não previa um desgaste tão grande e visível na base aliada, sobretudo no PMDB, com um possível impacto negativo no apoio à candidata do PT Dilma Rousseff", diz Noronha.

Além disso, diante um déficit de 7 bilhões de reais no orçamento de 2010, fatalmente o governo terá que cortar as emendas parlamentares, gerando mais descontentamento e risco de traição entre seus aliados na Câmara e no Senado.

Até aqui, depois da decisão de Lula, na manhã de hoje, em não voltar atrás e manter o regime de urgência na tramitação, o governo demonstra confiança de que pode ganhar a guerra. A questão é saber como, quando, e a que preço.

**Receba este blog**

**Permalink**

**Envie**

- Compartilhe:
- **Del.icio.us**
- **Digg**
- **Technorati**
- **Stumble Upon!**

**Comente Ler comentários (30)**